

CONTROLE DE LÁRVAS DE *Oryzophagus oryzae* (Col.; Curculionidae) COM THIAMETHOXAM EM TRATAMENTO DE SEMENTES

Costa, E.C.; Guedes, J.V.C.; Costa, M.A.G. - Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Defesa Fitossanitária, Centro de Ciências Rurais, Campus Universitário, Prédio 42 – 97105-900 – Santa Maria, RS.

Na dieta alimentar do povo brasileiro, o arroz ocupa lugar de importância, e seu consumo básico é estimado em 50kg de arroz beneficiado/habitante/ano (KLÜTHCOUSKI & YOKOYAMA, 1994). Com frequência há necessidade de sua importação, uma vez que a produção local não satisfaz à demanda interna. Na lavoura orizícola, ocorre uma entomofauna bastante diferenciada (GUEDES et al., 1989; GUEDES et al., 1991; GRUTZMACHER et al., 1991), e alguns desses insetos são considerados pragas importantes, como o percevejo-do-colmo e percevejo-do-grão (*Tibrica limbativentris* e *Oebalus poecilus*, respectivamente), a lagarta-da-folha (*Spodoptera frugiperda*) e a bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*) (GALLO et al., 1988). O arroz é citado por ROSSETO et al. (1972) como a principal planta hospedeira de *Oryzophagus oryzae*, que tem grande importância econômica nas lavouras do Rio Grande do Sul. Outras plantas hospedeiras são plantas daninhas e/ou pastagens como capim arroz, canevão, capim treme-treme, grama rasteira, grama do banhado, grama-de-ponta e tiriricas.

Considerando-se a importância econômica de *O. oryzae* na cultura do arroz irrigado, objetivou-se verificar, a campo, a eficiência de dosagens do inseticida Tiametoxam, em tratamento de sementes, no controle de larvas do inseto.

Um experimento foi realizado no ano agrícola de 1996/97, na propriedade do Sr. Ivanir Vicente Ceolin, na localidade de Aceguá, município de Bagé, RS, em lavoura comercial de arroz irrigado. A área experimental apresentava baixa declividade e solo argiloso do tipo Aceguá. As necessidades nutricionais foram atendidas de acordo com as recomendações da ROLAS. Empregou-se a cultivar BR-IRGA 409, e o experimento foi instalado em 22/11/1996. Foi adotado o sistema de cultivo convencional, com o arroz semeado em linha, na densidade de 100 sementes viáveis/metro. O ensaio foi instalado sobre parcelas não comunicantes, medindo 3m x 4m (12m²), individualizadas por taipas, com um canal de irrigação acima das parcelas e um canal de drenagem abaixo, para evitar contaminação entre tratamentos. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. A irrigação por inundação iniciou aos 30 dias após a emergência das plantas. Os produtos foram aplicados via tratamento de sementes. Os inseticidas empregados foram: Thiametoxam nas dosagens de 35g; 70g; 105g e 140g i.a./100kg de sementes, equivalente a 50g; 100g; 150g e 200g do produto comercial/100kg de sementes; Imidaclopride, nas dosagens de 70g e 140g i.a./100kg de sementes, equivalente a 100g e 200g do produto comercial/100kg de sementes. A testemunha não recebeu qualquer tratamento. As larvas foram amostradas aos 72 dias após a aplicação dos tratamentos, com um extrator de solo de metal de 10cm de lado x 10cm de profundidade, com o qual foram retiradas quatro amostras/parcela. O material extraído foi lavado sobre uma peneira milimetrada, e as larvas vivas foram contadas e anotadas. Os dados foram tabulados em função da eficiência de controle dado pelo percentual de eficiência de ABBOTT (1925), que é %E = [(T - t) / T] . 100, sendo que T = nº de insetos vivos na parcela testemunha e t = nº de insetos vivos na parcela tratada. O agrupamento das médias foi feito pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

A Tabela 1 apresenta os dados, por tratamento e percentual de controle de larvas da bicheira-da-raiz (*O. oryzae*) em arroz irrigado, na respectiva data de amostragem. De acordo com os dados da Tabela 1, aos 72 dias após o tratamento de sementes, tanto o inseticida tomado como padrão, na maior dosagem como Cruiser 70 WS (Thiametoxam) foram eficientes no controle da bicheira-da-raiz do arroz, exceto Cruiser 70 WS na dosagem de 35g i.a./100kg de sementes. Esses resultados permitem afirmar que Cruiser 70 WS nas dosagens de 70g; 105g e 140 g i.a./100kg de sementes (100g, 150g e 200g do produto comercial/100kg de sementes) foram eficazes no controle (eficiência ≥ 80,0%).

Por outro lado, em função desses resultados, pode-se concluir que Cruiser 70 WS (Thiametoxam), nas dosagens de 100g, 150g e 200g do produto comercial/100kg de sementes ou

70g, 105g e 140g i.a./ha, respectivamente, representa um produto alternativo e pode ser recomendado para o controle da bicheira-da-raiz do arroz (*Oryzophagus oryzae*) na cultura do arroz irrigado.

Nas dosagens testadas, o inseticida Cruiser 70 WS (Thiamethoxam) não apresentou fitotoxicidade às plantas de arroz da cultivar BR-IRGA 409.

Revisores: Prof.^a Adjunta Nina Barros (Português); Prof. Assist. Ivan Francisco Dressler da Costa e Prof. Tit. Arno Bernardo Heldwein (Aspecto Técnico-Científico).

Tabela 1 - Eficiência agrônômica de inseticidas no controle da bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*) em arroz irrigado. Aceguá, Bagé, RS. Safra agrícola 1996/97

| Tratamentos | Dosagens | 72 DAT ¹ | |
|---------------|---------------------------|---------------------|-----------------|
| | g i.a./100 kg de sementes | N ² | C% ³ |
| Imidaclopride | 70 | 5,00 b * | 45,90 |
| Imidaclopride | 140 | 1,75 cd | 81,00 |
| Thiamethoxam | 35 | 3,50 bc | 62,10 |
| Thiamethoxam | 70 | 1,50 cd | 83,70 |
| Thiamethoxam | 105 | 0,25 d | 97,20 |
| Thiamethoxam | 140 | 0,25 d | 97,20 |
| Testemunha | ----- | 9,25 a | ----- |
| CV (%) | | 52,05 | |

* Médias seguidas da mesma letra na vertical não diferem estatisticamente ($P \leq 0,05$).

¹ Dias após a aplicação dos tratamentos.

² Número médio de larvas por tratamento.

³ Percentagem de controle.

ABBOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. *Journal Economic Entomol.*, Maryland, v.18, n.1, p.265-267, 1925.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S.S., et al. *Manual de Entomologia Agrícola*. São Paulo: Ceres. 1988, 818p.

GUEDES, J.V.C., COSTA, E.C., FRANÇA, J.A.S., et al. Artrópodes associados a cultura do arroz irrigado. I - Ordens. In: REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1989, Porto Alegre, RS, Anais... Porto Alegre, IRGA, 1989, 641p. p.379-384.

GUEDES, J.V.C., COSTA, M.A.G., LINK, D. et al. Artrópodes associados à cultura do arroz irrigado II - Famílias. In: REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1991, Camboriú, SC. Anais... Camboriú. 350p.

GRÜTZMACHER, A.D., COSTA, E.C., LINK, D. Abundância e dinâmica populacional de artrópodes e oligoquetas na cultura do arroz irrigado em Agudo-RS. In: REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1991, Camboriú, SC. Anais... Camboriú. 350p.

KLUTHCOUSKI, J., YOKOYAMA, L.P. O arroz nos sistemas de cultivo do cerrado. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ARROZ PARA A AMÉRICA LATINA E PARA O CARIBE, 1994, Goiânia. Resumos... EMBRAPA/CNPAP, Goiânia, 103p. p.1-18.

ROSSETTO, C.J., S. SILVEIRA NETO, LINK, D., et al. Praga do arroz no Brasil. In: REUNIÃO DO COMITÊ DE ARROZ PARA AS AMÉRICAS, Pelotas. Contribuições Técnicas da Delegação Brasileira. Brasília, 1972. p.149-238.